

RESENHA

Jonas José de Oliveira Maria¹

SOARES, Esequias

O Pentecostalismo Brasileiro: Um guia histórico e teológico para compreender o pentecostes no Brasil.

Rio de Janeiro: CPAD, 2021, 216 p.

O pentecostalismo chegou no Brasil nos idos de 1910, por meio das igrejas Congregação Cristã e Assembleias de Deus, com a mensagem do batismo com Espírito Santo, cuja evidência externa, para ambas as denominações, são as línguas estranhas. A proclamação dessa “segunda bênção”, promoveu dissensões com outras denominações evangélicas, mas, foi recepcionada por muitos que acreditaram na atualidade das línguas estranhas, registradas no livro de Atos dos Apóstolos. Atualmente, mais de 12 milhões de pessoas no Brasil se declaram membros das Assembleias de Deus². As manifestações pentecostais tiveram sua gênese e desenvolvimento em todo o mundo, a partir de Atos 2³, e durante a história da igreja. Mas, em 1906, o chamado “Avivamento da Rua Azusa”, em Los Angeles (EUA), redesenhou o pentecostalismo no mundo moderno.

Esequias Soares trata com profundidade sobre o pentecostalismo brasileiro e faz desta obra um guia histórico e teológica para a compreensão deste importante tema. O escritor é líder das ADs na cidade de Jundiaí (SP). Ele é graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Ciência da Religião pela Universidade Mackenzie. Além de escrever diversos livros, Soares comanda o Conselho de Doutrina e a Comissão Apologética da CGADB e por isso mesmo é o organizador da Declaração de Fé das ADs brasileiras, livro publicado em 2017, “um documento eclesiástico que organiza, de forma escrita e sistemática, as crenças e as práticas das Assembleias de Deus no Brasil”.⁴ A centralidade dos seus textos é nas áreas de teologia bíblica e apologética.

¹ Jonas José é graduado em teologia pela Universidade Mackenzie; mestre em teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR) e doutorando em teologia pela Pontífice Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). É pastor na Assembleia de Deus em Regente Feijó (SP).

² ALENCAR, 2013, p. 308.

³ Neste estudo, a citação padrão das Escrituras será a Revista e Corrigida, de João Ferreira de Almeida, caso contrário, a versão ou tradução será indicada.

⁴ SILVA, 2017, p. 17.

Em 2021, assumiu a presidência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), tornando-se o primeiro pentecostal assembleiano a dirigir a SBB desde sua fundação, em 1948.

O livro que contém 216 páginas, conta com 14 capítulos. Os três primeiros tratam dos antecedentes do pentecostalismo moderno, desde o montanismo, no segundo século, os ancestrais do pentecostalismo brasileiro, com ênfase nos três personagens principais (Charles Parham, William Seymour e William Durham) e as Assembleias de Deus americanas, respectivamente. Para Soares, “visto que os pais na fé dos pioneiros do Brasil eram americanos, é natural esperar certas características do pentecostalismo norte-americano em nosso país”.⁵

Já os capítulos quatro, cinco e seis, o autor trata exclusivamente do pentecostalismo no Brasil, retratando a história das duas principais denominações do chamado pentecostalismo clássico (Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil) e seus fundadores. O autor registra os estudos sociológicos dos pesquisadores Paul Freston e Ricardo Mariano para mostrar a classificação do pentecostalismo brasileiro. Enquanto a Congregação Cristã no Brasil iniciou seus trabalhos em Santo Antônio da Platina, no Paraná, e no bairro do Brás, em São Paulo, as Assembleias de Deus começaram suas atividades em Belém do Pará. O autor fornece riquezas de detalhes de ambas as denominações, compostas pelo estilo de culto, formação da liderança e sistema doutrinário. Entretanto, a ênfase maior é para as Assembleias de Deus, onde Esequias Soares ocupa o capítulo sete, para falar da criação e desenvolvimento da Convenção Geral (CGADB), o corpo doutrinário, os métodos de evangelismo e discipulado utilizados, além da importância da Harpa Cristã e do Círculo de Oração.

Nos três capítulos seguintes, o escritor se debruça para explicar sobre outras denominações pentecostais no Brasil, a saber: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja O Brasil para Cristo e Igreja Pentecostal Deus é Amor. “A Igreja do Evangelho Quadrangular [...] chegou no Brasil cerca de 40 anos depois da Congregação Cristã no Brasil e das Assembleias de Deus”⁶. “A Igreja O Brasil para Cristo é o primeiro movimento pentecostal essencialmente brasileiro”.⁷ “A Igreja Pentecostal Deus é Amor [...] fundado pelo brasileiro pregador de campanhas de curas e milagres, David Martins

⁵ SOARES, 2021, p. 30. Obviamente que sabemos que os fundadores das Assembleias de Deus no Brasil, Gunnar Vingren e Daniel Berg, eram suecos, mas, tiveram contato com o pentecostalismo e com líderes americanos antes de virem ao Brasil.

⁶ SOARES, 2021, p. 105.

⁷ SOARES, 2021, p. 114. A Igreja O Brasil para Cristo foi fundada pelo pernambucano Manoel de Melo, diferente da Congregação Cristã no Brasil, fundada por um italiano, e as Assembleias de Deus, fundadas por suecos.

Miranda (1936-2015). Surgiu no contexto paulista, cerca de seis anos depois de o missionário Manoel de Mello ter iniciado sua denominação”.⁸

No capítulo onze, o autor fala sobre o pentecostalismo unicista, tanto dos EUA quanto do Brasil. Soares lembra que “O movimento unicista é visto como uma divisão das Assembleias de Deus americanas”.⁹ Além de descrever os grandes desafios enfrentados pelas Assembleias de Deus americanas, o autor lembra que no Brasil o movimento unicista é representado pela igreja Tabernáculo da Fé e a Igreja Voz da Verdade.

Nessa mesma linha, Esequias Soares também fala sobre os carismáticos, no capítulo doze, e frisa que eles são pentecostais de igrejas protestantes historicamente tradicionais. “Os carismáticos começaram em 1960 com Dennis Bennet, pároco da Igreja Episcopal (São Marcos) de Van Nuys, na Califórnia”.¹⁰ O autor pontua que o movimento pentecostal é colocado às margens do que é chamada de cristianismo respeitável, por conta de sua forma barulhenta de adoração e sua membresia que, na sua maioria, sempre foi composta por pessoas de condições econômicas menos favorecidas. Para o autor “convém lembrar que os pobres são maioria no planeta e que o público-alvo dos pentecostais são todas as pessoas a quem eles possam ter acesso”.¹¹

No penúltimo capítulo da obra, o autor se propõe a falar sobre os neopentecostais, “comunidades autônomas ou independentes que surgiram a partir da década de 1970 com crenças e práticas peculiares que destoam dos pentecostais clássicos”.¹² Soares cita as principais igrejas neopentecostais brasileiras e aponta a Confissão Positiva, também conhecida como Teologia da Prosperidade, como ênfase doutrinária, utilizada pelas igrejas neopentecostais.

No último capítulo, o autor ainda mantém o academicismo, visível em toda obra, mas acrescenta testemunhos pessoais para fundamentar que o batismo com o Espírito Santo, com a evidência inicial das línguas, ainda é real nos dias de hoje. Para ele, “A posição da maioria entre os pentecostais clássicos é que o batismo no Espírito Santo é uma experiência espiritual do crente com o Espírito Santo de Deus separada da conversão”.¹³

⁸ SOARES, 2021, p. 122.

⁹ SOARES, 2021, p. 126.

¹⁰ SOARES, 2021, p. 141.

¹¹ SOARES, 2021, p. 142.

¹² SOARES, 2021, p. 154.

¹³ SOARES, 2021, p. 167.

Além dos quatorze capítulos, o livro contém anexos importantes para pesquisa. Dentre eles consta a primeira declaração de fé das Assembleias de Deus americanas, os pontos doutrinários da Congregação Cristã no Brasil, o Credo das Assembleias de Deus brasileiras, da Igreja O Brasil para Cristo e da Igreja Deus é Amor.

A obra é acadêmica e, ao mesmo tempo, recheada de testemunhos pessoais e experiências religiosas. O autor consegue tornar a leitura agradável, sem deixar de ser fundamentada em extenso material bibliográfico. Soares também levanta reflexões doutrinárias instigantes sobre as Assembleias de Deus, a exemplo de as Assembleias de Deus serem arminianas, o que, segundo o autor, é um pensamento equivocado. “Se as Assembleias de Deus fossem arminianas, o missionário teria usado os escritos ou argumentos teológicos de Armínio para confirmar nossa teologia”.¹⁴ Para Soares, “o que existe de fato é um resíduo teológico eclesiológico das origens históricas de seus fundadores, nada mais”.¹⁵

A presente obra, portanto, é um excelente material de estudo para pesquisadores na área do pentecostalismo brasileiro, mas também uma fonte de informações para líderes e para os membros das igrejas pentecostais brasileiras, mais essencialmente para membros das Assembleias de Deus.

¹⁴ SOARES, 2021, p. 86.

¹⁵ SOARES, 2021, p. 87.